

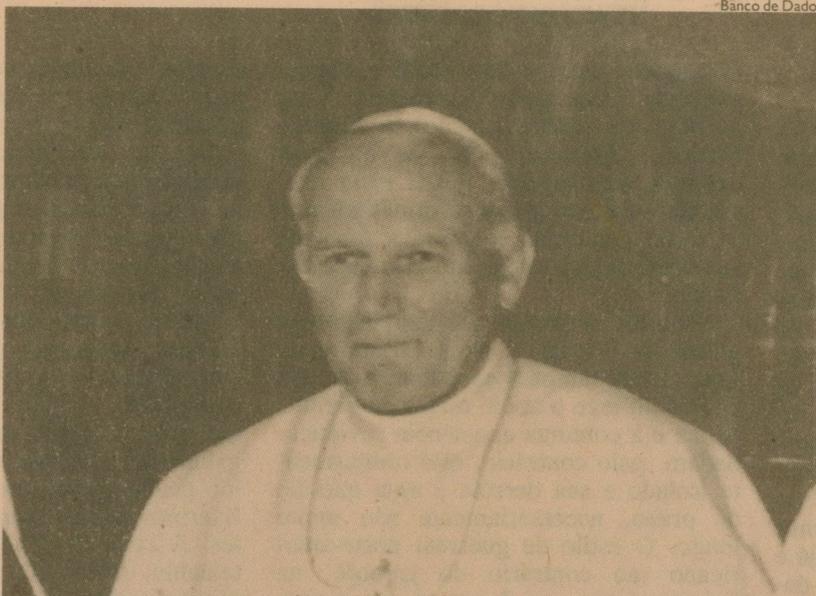
Vaticano lança encíclica papal sobre a atividade missionária

Das Agências Internacionais

O Vaticano divulgou ontem a 8ª encíclica do papa João Paulo 2º, sobre a ação missionária da Igreja (a pregação da fé cristã). Para o papa, a encíclica trata da “permanente validade do mandato missionário”. O documento é dirigido especialmente aos países do hemisfério sul e do Oriente e, segundo o papa, “às novas situações surgidas em uma sociedade em permanente mudança”.

A encíclica, “Redemptoris Missio” (A Missão do Redentor), foi apresentada pelo cardeal Josef Tomko, prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos. Ela sintetiza, em 148 páginas, os conceitos que o papa considera fundamentais para uma “renovação” da atividade missionária. Esta atividade, na avaliação da Santa Sé, estaria em “desuso”, após 25 anos do Concílio Vaticano 2º. O papa diz que, apesar de estar dirigida, em princípio, à conversão de povos não-cristãos, hoje a tarefa missionária deve se ampliar nas regiões que já são católicas, como a América Latina e outras “regiões do hemisfério sul, onde é mais urgente a ação para o desenvolvimento integral e a libertação de toda opressão”.

Nessas regiões, segundo a encíclica, há áreas “sem evangelização” que facilitam a difusão de seitas. O papa chama os católicos a incentivar a unidade dos cristãos para que as ações missionárias sejam “mais incisivas”. “É cada vez mais urgente que eles colaborem e testemunhem de comum acordo, neste tempo em que as seitas cristãs e pára-cristãs semeiam confusão com sua ação.



Banco de Dados

O papa João Paulo 2º, que ontem divulgou sua oitava encíclica

A expansão destas seitas constitui uma ameaça para a Igreja”, diz.

Lembrando que a atividade missionária desenvolveu-se principalmente em regiões isoladas, a encíclica diz que é necessário privilegiar os centros urbanos, os jovens e os imigrantes, em especial os refugiados, que “chegam em grande número a países de antiga tradição cristã, criando novas ocasiões para contatos e intercâmbios culturais”.

Para o papa, a ação missionária deve insistir no “compromisso pela paz, desenvolvimento e libertação dos povos, nos direitos do homem e dos povos, na valorização da mulher e da criança e na salvaguarda da criação”.

Na encíclica, o papa elogia as Comunidades Eclesiais de Base, como um sinal da “vitalidade” da Igreja e como “centros de irradiação missionária”.

Entenda o que é a encíclica

Da Reportagem Local

Encíclica é uma carta circular pontifícia (do papa). É uma mensagem dirigida pelo papa a toda a Igreja Católica. A encíclica “Redemptoris Missio”, divulgada ontem, é a oitava de João Paulo 2º.

Ela foi lançada para comemorar o centenário da encíclica “Rerum Novarum” (Das Coisas Novas), do papa Leão 13. Esta foi a primeira a falar de temas sociais. Abordou as relações de trabalho no período do surgimento das indústrias na Europa.

Das encíclicas de João Paulo 2º, a “Laborem Exercens” (Exercendo o Trabalho), de 1981, foi considerada a mais polêmica, também por tratar das relações de trabalho.

Igreja diverge sobre o tema

Da Reportagem Local

A encíclica “Redemptoris Missio” (A Missão do Redentor) coloca em discussão a visão divergente entre as correntes católicas “progressista” e “conservadora” sobre a atividade missionária da Igreja, através da proliferação de missionários em todo o mundo para pregar a fé cristã.

O papa quer priorizar a tentativa de conversão de povos não-cristãos. Mas também ampliar a ação missionária da Igreja no Leste Europeu e em regiões da América Latina, onde eventuais falhas no trabalho de evangelização (pregação) têm incentivado o crescimento de seitas.

A atividade missionária conhecida pela teologia clássica —que enfatiza os aspectos espirituais— e a que insiste nos aspectos políticos e sociais vão ser debatidas pelos bispos latino-americanos na Conferência Episcopal Latino-Americana, na República Dominicana, em 1992.

“É uma questão polêmica. O grande dilema é sobre como evangelizar uma cultura primitiva sem impingir a fé cristã à força”, diz Rômulo Candido de Souza, 61, professor de história do cristianismo da Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção.

Para teólogos e religiosos brasileiros, a preocupação com a atividade missionária foi suscitada com a comemoração dos 500 anos de evangelização na América Latina.

(Gilberto Nascimento)